

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Licenciatura em História

**O CANTO DAS ÁGUAS:
REPRESENTAÇÕES DO PESCADOR NAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ CAPRI-
CHOSO**

Stephany de Souza Machado
Orientador: Prof. Dr. Diego Omar da Silveira

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como o pescador é representado nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso. A pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, buscou mapear, compreender e interpretar como as toadas do Boi-Bumbá Caprichoso expressam valores culturais, identidades coletivas e a relação simbólica entre o homem amazônida e os rios. Para tanto, a pesquisa buscou responder a seguinte indagação: como o pescador é representado nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso? Para isso, a pesquisa fundamentou-se principalmente em Silveira e Sena (2024), Silveira e Bianchezzi (2022), Silveira (2019), Rodrigues (2006), Monteiro (2010), Butel (2015), Gomes e Nascimento (2021) e Benchimol (2009). Foram realizados mapeamentos e análises das toadas do Boi-Bumbá Caprichoso que mencionam a figura do pescador e a partir do diálogo com a bibliografia constatou-se que o pescador, ao ser exaltado nas toadas da agremiação azul e branca de Parintins, torna-se guardião de memórias coletivas e da relação vital com o rio, reafirmando práticas e saberes que sustentam a vida na região e que resistem às pressões externas sobre o território amazônico.

Palavras-chave: Boi-Bumbá; Caprichoso; Pescador; Cultura Amazônica; Toadas.

Introdução

Ao mencionar Parintins, também conhecida como a *Ilha da Magia*, é inevitável lembrar do espetáculo grandioso que ocorre geralmente no final do mês de junho com a disputa dos Bois Caprichoso (representado pelas cores azul e branco) e Garantido (representado pelas cores vermelho e branco).

Reconhecido por muitos como uma das mais expressivas manifestações culturais do mundo, e certamente uma das mais importantes festas populares do Brasil (cf. Rodrigues, 2006), o Festival Folclórico de Parintins, transcende o entretenimento para se firmar como um espaço simbólico de resistência, memória e identidade.

Desde sua origem, a celebração tem se constituído como um verdadeiro mosaico cultural, entrelaçando elementos das tradições indígenas, nordestinas, africanas e europeias. Essa confluência de influências revela não apenas a riqueza do patrimônio imaterial brasileiro, mas também a complexidade das dinâmicas sociais que moldaram a Amazônia e seus povos.

Vale destacar que o Festival é, acima de tudo, uma celebração coletiva, que ganha vida por meio de uma rica diversidade de personagens e expressões culturais. São milhares de trabalhadores da cultura envolvidos na criação e produção do espetáculo que é levado para arena. E no Bumbódromo,¹ os vários itens de cada Boi-Bumbá ganharam espaço no imaginário da população local, assim como na interlocução com as muitas pessoas que assistem às apresentações (presencialmente ou não): a cunhã-poranga (com sua força e beleza), a sinhazinha da fazenda (que evoca memórias de um Brasil rural e traz a estética europeia), o amo do boi (com sua voz narrativa), o levantador de toadas (que embala corações com ritmo e emoção) e o pajé (guardião dos saberes ancestrais, comandando as “tribos” e os rituais). Todos contribuem para que o evento vá além do entretenimento e se torne uma experiência profundamente simbólica, afetiva e identitária.

Dentre muitos personagens, o Festival retrata a histórias de pessoas que trazem consigo a identidade e vivência do contexto parintinense, sobretudo do ribeirinho. Isso ocorre majoritariamente durante o que se convencionou chamar de Figuras Típicas Regionais – Item 15, as quais surgem no Festival Folclórico de Parintins como representações alegóricas que retratam o cotidiano, os personagens e os trabalhos das comunidades amazônicas espalhadas pela região (Silveira e Bianchezzi, 2022). Como descreve Silveira e Souza (2025, p. 128):

Normalmente, são compostas anualmente novas toadas correspondentes a esse item (de modo que o repertório vá se renovando), bem como são executadas para as representações na arena do Bumbódromo grandes alegorias, que comportam em si (e no entorno) encenações da vida cotidiana de homens e mulheres, quase sempre em relação direta com a natureza.

Uma dessas figuras de maior destaque é o pescador – levada para as apresentações já por várias vezes ela suscita representações que são embaladas pelas toadas, ao som da Marujada (Boi-Bumbá Caprichoso) e da Batucada (Boi-Bumbá Garantido). No caso específico deste trabalho, apresentamos aqui uma pesquisa que analisa como o pescador é representado nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como o pescador é representado nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso; e como objetivos específicos: mapear quais toadas do Boi-

¹ Local onde ocorre as apresentações dos itens do Festival Folclórico de Parintins.

Bumbá Caprichoso mencionam ou retratam a figura do pescador; identificar elementos culturais, sociais e simbólicos relacionados à pesca e à vida ribeirinha presentes nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso; e investigar como a figura do pescador contribui para a construção da identidade amazônica dentro da estética musical da agremiação azul e branca.

No que se refere às questões norteadoras, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: a) de que maneira as toadas do Boi-Bumbá Caprichoso mencionam ou retratam a figura do pescador? b) quais são os elementos culturais, sociais e simbólicos relacionados à pesca e à vida ribeirinha presentes nas toadas do Caprichoso? c) como a figura do pescador contribui para a construção da identidade amazônica dentro da estética musical do Boi?

Para melhor entendimento acerca da problemática investigada, a pesquisa teve como base os estudos desenvolvidos por Silveira e Sena (2024), Silveira e Bianchezzi (2022) Silveira (2019), Silveira e Souza (2025), Rodrigues (2006), Monteiro (2010), Butel (2015), Gomes e Nascimento (2021), Benchimol (2009).

Este estudo está dividido em três tópicos: 1. *Toadas como voz da Amazônia: entre o imaginário e as representações do contexto amazônico*, que aborda como as toadas transitam entre ficção e a realidade do contexto amazônico; *Metodologia*, que apresenta, por sua vez, o percurso metodológico deste estudo; e 3. *Ao som do banzeiro: o pescador e o contexto ribeirinho amazônico*, que traz as discussões e os resultados das análises feitas das toadas do Boi-Bumbá Caprichoso sobre a representação cultural do pescador.

Por fim, o estudo elucida que as representações do pescador nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso perpassam o individual e o coletivo, indicando esse labor ou saber/fazer como uma espécie de símbolo cultural amazonense, dada a importância dos rios na região e a constituição das populações nas margens desses rios, lagos e igarapés, o que, é claro, influenciou imensamente vários aspectos da vida das pessoas, da economia à culinária. Mas, mais do que pescar para sobreviver, o pescador é tomado no cancionário popular do Boi como o guardião de memórias coletivas e da relação vital com a natureza, em especial, com as águas.

Toadas como voz da Amazônia: entre o imaginário e as representações do contexto amazônico

Como já mencionamos, as toadas de Garantido e Caprichoso não apenas embalam o espetáculo com ritmo e emoção, mas também funcionam como dispositivos narrativos que

dão voz à Amazônia profunda. Por meio de versos que discorrem sobre lendas, memórias e cotidianos ribeirinhos, essas composições revelam personagens emblemáticos, presentes no cotidiano desse território: a tacacazeira, a parteira, o mateiro, o coletor, o canoeiro, o pescador e tantos outros personagens, vistos pelas ciências humanas e sociais como tipos sociais – ou descritores humanos de como as gentes desses locais sobrevivem e produzem cultura em sua labuta diária com as forças da natureza –, mas também modos de ser e sentir amazônidas.

Butel (2015), referindo-se, a como os Bumbás se apresentam atualmente no formato do Boi de Arena, chama atenção para que a toada constitui o elemento rítmico central que estrutura e dá significado ao espetáculo, sendo responsável por conferir identidade e profundidade aos personagens que o compõem. No contexto dos Bois-Bumbás, portanto, suas melodias perpassam o aspecto musical, assumindo a forma de verdadeiras manifestações poéticas e afetivas que contam ao mundo um pouco do que é Parintins, a Amazônia e, ao menos essa parte do Brasil.

Com isso, entendemos que as letras revelam não apenas expressões de carinho ao Boi amado ou os elementos mais folclóricos da festa, mas também os vários elementos que foram, com o tempo, se agregando nas apresentações, como os clamores pela preservação ambiental, demonstrações de fé nos santos da tradição católica e referências simbólicas à cultura e aos valores das comunidades locais.

Para Rodrigues (2006), a grandiosidade das apresentações dos bois de Parintins tem suas raízes nas manifestações populares que emergiram das ruas, impulsionadas pela determinação de pescadores, estivadores, vaqueiros e demais trabalhadores das camadas mais humildes da cidade. Em seu livro-reportagem, este autor nos conta que:

nas noites de São João, sob a luz das porongas, grupos folclóricos de boi-bumbá alegravam as noites com seus batuques, danças, toadas e versos de desafio. Eram momentos de exaltar a vida do caboclo, cantar em homenagem à lua, à morena na janela, acender fogueiras, comer comidas típicas como o tacacá, banana frita, bolo de macaxeira e ir às missas e novenas para pagar promessas feitas aos santos de devoção ou agradecer graças alcançadas (Rodrigues, 2006, p.79-80).

E é no compasso da Batucada e da Marujada, que vozes amazônicas ganham corpo nas toadas, entoando histórias que misturam o imaginário indígena e caboclo com vivências reais de quem habita as margens dos rios. São cantos que atravessam o tempo do Festival e

das apresentações dos Bois na arena do Bumbódromo), mas também o tempo da vida, ecoando memórias, afetos e modos de existir na floresta. Em tom poético, as toadas revertem estigmas e preconceitos contra a gente simples do local, em orgulho e pertencimento, como se pode ver a seguir na canção que trata tão belamente do caboclo local:

Caboclo Parintinense²

(*Roberto Sidney*, Boi Bumbá Caprichoso, 1998)

Sou parintinense
Caboclo criado na beira do rio
Sou vaqueiro
Sou valente, varonil
Defendo azul e branco
Que tem na bandeira do Brasil (*bis*)
Eu sou filho da terra
Aqui minha encerra
Nesta paz da mata
Ninguém se mata
Ninguém faz guerra (*bis*).

Mais do que canções que contam e recontam histórias, as toadas configuram-se como expressões artísticas capazes de suscitar reflexões profundas, ao mesmo tempo em que evocam sentimentos de orgulho e pertencimento entre os amazônidas, sobretudo entre os parintinenses, cuja vivência está intrinsecamente ligada à atmosfera simbólica e encantatória da Ilha Tupinambarana. Além disso, como observam Silveira e Sena (2024) elas vão se incorporando no imaginário local, seja a partir da escuta cotidiana desse ritmo local, tocado nas rádios e em praticamente todos os espaços públicos e festas da cidade, seja a partir das corporeidades que elas evocam – já que em Parintins as toadas são também dançadas, em coreografias repetidas desde crianças pelos frequentadores dos Bumbás.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de um enfoque qualitativo, fundamentada essencialmente em pesquisas bibliográficas e leituras de obras, artigos científicos e documentos que abordam a temática em questão.

² Todas as toadas mencionadas neste trabalho foram retiradas da antologia organizada por Silveira e Sena (2024).

Segundo Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa não se preocupa com dados numéricos, mas sim com a compreensão e interpretação das realidades sociais. Seu foco está em captar sentidos, significados e experiências vividas, sendo muitas vezes chamada de pesquisa “soft” por privilegiar aspectos subjetivos. De acordo com Minayo (2004, p.74-75):

[...] a pesquisa qualitativa torna-se importante para: (a) compreender os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos; (b) para compreender as relações que se dão entre atores sociais tanto no âmbito das instituições como dos movimentos sociais; (c) para avaliação das políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista de sua formulação, aplicação técnica, como dos usuários a que se destina.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa não apenas descreve, mas também interpreta, permitindo que o pesquisador se aproxime da essência das práticas sociais.

E, no que tange à pesquisa bibliográfica, se caracteriza pelo processo de reunir, escolher e analisar produções já existentes sobre determinado assunto (Severino, 2007, p.122).

Por meio desse levantamento, o pesquisador consegue estruturar a base teórica que dará sustentação ao desenvolvimento de sua investigação, construindo um olhar crítico e fundamentado sobre o tema estudado. Como elucida Boccato (2006, p.266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

O objetivo foi reunir, analisar e interpretar contribuições de diferentes autores, buscando compreender os elementos teóricos e históricos relacionados ao objeto de estudo, neste caso, analisar como o pescador é representado nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso.

A metodologia adotada não envolveu coleta de dados em campo, mas privilegiou o levantamento de referências já consolidadas, permitindo a construção de uma base crítica e reflexiva. O cerne deste estudo foram as obras: *O livro da toada: uma antologia Caprichoso* e *O imaginário das toadas: música e representações das figuras típicas regionais nas salas de aula do Amazonas*, bem como outras obras que contribuíram para a realização deste artigo.

Ao som do banzeiro: o pescador e o contexto ribeirinho amazônico

Dentre muitos sujeitos que fazem parte do contexto amazônico e são comumente representados nas toadas do Garantido e do Caprichoso, daremos destaque à figura do pescador, em especial nas toadas do Boi Caprichoso.

De acordo com Gomes e Nascimento (2021), o festival leva para a arena símbolos regionais que falam diretamente da alma amazônica, representando os povos indígenas e os ribeirinhos nortistas com beleza e respeito. E salientam que a encenação do boi bumbá é mais do que espetáculo é um ato popular que lembra os antigos teatros de rua, onde a praça vira palco e o povo vira protagonista, misturando arte, tradição e pertencimento.

As toadas do Boi Caprichoso possuem um repertório plural, no qual abordam diversas temáticas, desde lendas indígenas e personagens do cotidiano amazônico, até questões ambientais, espirituais e identitárias.

Segundo Chagas *[et al]* (2025), as toadas do Boi Caprichoso destacam-se por sua capacidade de articular mensagens voltadas à educação ambiental, promovendo a valorização dos elementos naturais da Amazônia e reafirmando a importância da conservação dos seus recursos ecológicos.

A valorização do contexto amazônico enfatizada nas toadas do Boi Caprichoso, também traz à tona a valorização dos elementos que compõe o contexto amazônico como, por exemplo, o pescador, conforme veremos a seguir.

Tabela 1 – Toadas do Boi-Bumbá Caprichoso que mencionam o Pescador

Título da Toada	Ano de Lançamento	Compositor(es)	Observações
S.O.S Peixe Boi	1991	Hélio Omar Conceição	Aborda o pescador em símbolo de consciência ecológica e guardião da natureza.
Os Pescadores (Heróis do Rio)	1991	Chico da Silva / Marcos Santos	Valoriza o pescador como guardião dos rios e da cultura local.
Guerreiro Sateré	1992	Ronaldo Barbosa	Embora o foco seja a figura indígena como guardião e protetor das florestas e dos rios, menciona o pescador como parte do universo ribeirinho, que o guardião também protege.

Pescador de Esperanças	1995	Sales Santos	Apresenta o pescador como símbolo de fé e resistência.
Rios de Promessas	1995	Ronaldo Barbosa	Retrata o pescador como figura que vive da esperança e da fé nos rios amazônicos.
Herói Anônimo	1997	Milka Maia	Valoriza o pescador como herói invisível da comunidade, responsável por garantir sustento e manter viva a tradição ribeirinha.
Canto da Yara	1998	Ronaldo Barbosa	Aborda o pescador em sua relação com o imaginário popular, ressaltando o fascínio e o perigo que a lenda representa para quem vive da pesca.
Pescador da Vida	2003	Hugo Levy / Silvio Camaleão / Neil Armstrong	A toada enaltece o pescador como guardião da natureza e da esperança da comunidade.
Parintins Caprichoso	2003	Raimundinho Dutra	Reconhece o pescador como trabalhador humilde, que garante o sustento da comunidade e como símbolo da identidade local ligada aos rios.
Amazonas Nosso Amor	2005	Chiba, Simão Assayag	Apresenta o pescador como figura que representa o amor e a identidade do povo com o rio.
Sinfonia Cabocla	2011	Cezar Moraes	Ilustra o pescador como parte da grande sinfonia da vida amazônica, enfatizando sua ligação com os rios e a natureza.
O Pescador	2011	Ademar Azevedo / Maurício Filho	Retrata o pescador como símbolo da vida ribeirinha amazônica
Pescador da Amazônia	2013	Ericky Nakanome / Ronaldo Rodrigues / Tarcísio Coimbra / Keandro Tavares	Descreve o pescador como personagem essencial da vida nos rios, evidenciando sua luta diária, sua ligação com a natureza e sua importância para a sobrevivência no contexto ribeirinho.
Romeiro de São Pedro	2014	Cyro Cabral	Mostra o pescador como devoto de São Pedro, que busca proteção divina para enfrentar os desafios da vida ribeirinha.
Náiades	2014	Ronaldo Barbosa	Aborda o pescador como figura que vive entre o real e o fantástico, simbolizando a ligação do homem ribeirinho com a natureza e suas lendas.

Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito	2020	Rodrigo Bitar / Ronaldo Yoshi / Conselho de Arte	Representa o pescador como parte da união entre homem e natureza.
Caboclas	2020	Ronaldo Barbosa Júnior	Destaca a figura do pescador como parte da tradição e da identidade do povo da floresta.
Senhor das Águas	2022	Adriano Aguiar / Paulo Victor Carvalho	Evidencia a relação de respeito com o rio, destacando o pescador como trabalhador que busca sustento e fé na natureza.
Suraras do Beiradão	2023	Caetano Medeiros / Rodrigo Bitar / Edmundo Oran Sample de “Guerreira Surara”: Ianny Borari, Keissi Borari, Silvan Galvão	Destaca o pescador como personagem que vive em harmonia com os rios e integra a identidade coletiva amazônica.
No Capricho da Remada (in memoriam à Teixeira de Manaus)	2024	Moisés Colares / Ralrison Nascimento e Thiago Reis	Ilustra o pescador como símbolo da força e da resistência ribeirinha, evidenciando sua habilidade na remada e sua vida ligada ao rio.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025), com base em Silveira; Sena, 2024.

Como podemos observar, a figura do pescador no contexto amazônico é muito exaltada nas toadas do Boi-Bumbá Caprichoso, haja vista que a pesca na Amazônia não é apenas um trabalho ou uma prática de subsistência, ela é parte da vida que pulsa nos rios e molda a identidade de quem ali habita.

Para Silveira (2019), a pesca e o pescador podem ser vistos em duas dimensões complementares: de um lado, a valorização de sua força econômica, tendo em vista que representa uma das poucas atividades capazes de gerar impacto real na economia local, com produtos que chegam até outras regiões; de outro, a imagem concreta e cotidiana daquele homem que lança a rede, recolhe o peixe, o limpa e o transforma em pirarucu salgado, perpetuando um saber tradicional que garante sustento e identidade cultural.

O pescador amazônida carrega em seus gestos e saberes a memória de gerações, revelando uma relação de respeito e cuidado com a natureza que o sustenta. Cada remada, cada rede lançada, traduz não só a busca pelo alimento, mas também a continuidade de uma cultura

que se reconhece no rio como fonte de existência e espiritualidade. Segundo Monteiro (2010, p.22):

O caboco nunca recusa a um convite dessa natureza e têm sempre, a um canto do tapiri, ou no estrado, os seus bens patrimoniais que são utensílios de pesca; e no porto, presa ao mará, casquinho ou montaria, instrumento verificável de sua capacidade heroica de sobrevivência, que lhe serve de tudo e para tudo

Nesse cenário, a pesca assume dimensões simbólicas e sociais, pois expressa vínculos de identidade coletiva, solidariedade comunitária e respeito aos ciclos naturais. Assim, compreender a pesca na Amazônia implica reconhecer o pescador como sujeito histórico e cultural, cuja existência traduz a inseparabilidade entre corpo, espírito e território.

E, no que se refere ao contexto amazônico, Benchimol (2009) afirma que a Amazônia tradicional, dos povos ribeirinhos dos baixos rios e do beiradão da calha central, continua viva nos pequenos sítios, povoados, vilarejos e cidades que se estabeleceram ao longo do rio Amazonas e seus afluentes.

Essa permanência revela não apenas a resistência cultural dessas comunidades, mas também a forma como elas mantêm, no cotidiano, a memória e os modos de vida que dão identidade à região.

Nas toadas *O Pescador* (Ademar Azevedo, Maurício Filho) e *Pescador da Amazônia* (Ericky Nakanome, Ronaldo Rodrigues, Tarcísio Coimbra, Keandro Tavares) o pescador é representado como símbolo da identidade amazônica, haja vista que entoam não só como é a vida do pescador ribeirinho no contexto amazônico, mas também trazem consigo a espiritualidade e vínculo profundo com o rio.

O Pescador

(Ademar Azevedo, Maurício Filho, Boi Bumbá Caprichoso, 2011)

Eu sou

Sou um caboclo da beira do rio Amazonas

Eu sou pescador

Vivo da pesca, meu sustento vem das águas

Trabalho com ardor

Na canoa, João-de-pau é que me guia

Lá da serra, vento norte assobia

Peço a santa padroeira proteção

Pra nesse rio caudaloso navegar

Jogo a rede pra pegar meu alimento
De caniço vou fisingando o meu pão
Tem fartura e piracema neste rio
Vem chegando São João

(2x)

Eu vou brincar de boi
Vou brincar no Caprichoso
Vou vestir azul e branco
Sou caboclo pescador

(2x)

Essa é a história da minha vida
De canoa a remar
Defendendo a natureza
Fonte de vida e beleza
Vou nas águas da canção
Cantando a preservação.

Pescador da Amazônia

(Ericky Nakanome, Ronaldo Rodrigues, Tarcísio
Coimbra, Keandro Tavares, Boi Bumbá Caprichoso, 2013)

Pra ilha eu vou, sou Caprichoso,
É mês de junho eu vou brincar de boi bumbá, eu vou
Pra ilha eu vou, com meu amor,
É mês de junho eu vou brincar de boi bumbá, eu vou
De sua choupana de palha
O caboclo sai pra lida
Calafeta com breu a canoa,
Benze os arreios, defuma o arpão
E vai pescar a vida

(Rema proeiro)

Lança tua tarrafa na beira do rio
Estende a malhadeira,
Estruva o espinhel
Olha o boto tucuxi
Velho proeiro
Conta história de bicho encantado do rio
E teme o perigo da boiúna, Yara e sucuri
Movem-se as canaranas,
Peixe-boi tá no parí
Bate a gapônga, afia o arpão,
Caniço nas mãos
A São Pedro pede proteção
Pescador vai buscar teu sustento em furos e lagos
Esperança nos olhos, certeza de um novo amanhã

É piracema, alegria do curumim,
É fartura nesse beiradão
Camaroeira pesca o camarão
Pra ilha eu vou, sou caprichoso,
É mês de junho eu vou brincar de boi
bumbá, eu vou
Pra ilha eu vou, com meu amor,
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá
Com fé e humildade agradeço a santa padroeira,
Cultura milenar
É a Magia que encanta,
E o Caprichoso vem mostrar
No folclore popular.

Em ambas as toadas, o cotidiano do pescador ribeirinho é descrito de maneira reflexiva e poética, em um misto de elementos que são reais e que são lendas, onde são entoadas as belezas da vida de um pescador, mas também as dificuldades que enfrentam: “Vivo da pesca, meu sustento vem das águas/Trabalho com ardor”.

Apesar de *O Pescador e Pescador da Amazônia* darem esse protagonismo ao pescador como símbolo cultural e descreverem como é a vida destes personagens amazônidas, o pescador é citado em diversas toadas, por vezes de maneira simbólica, poética e metafórica. Conforme veremos a seguir:

Pescador de Esperanças

(Sales Santos, Boi Bumbá Caprichoso, 1994)

Na proa de uma canoa
Lá vai pescador
Lá vem pescador
(2x)
Vai seguindo no som do banzeiro
Na correnteza que vai lhe levar
Na esperança só leva um sorrir
Do logo partir do breve regressar
Balança nas ondas do rio
No som do meu boi-bumbá
E no compasso da remada
Que toca a toada
Pro teu retornar
(2x)
Auê, auê, auê
É o som do banzeiro nas ondas do rio

Auê, auê, auê
Enfrenta a correnteza e vence o desafio
(2x)

Em *Pescador de Esperanças*, o pescador é retratado como símbolo pulsante da resistência amazônica, figura que não apenas navega os rios, mas também enfrenta as marés da própria existência. Sua canoa, moldada pelo tempo e pelo ofício, torna-se extensão do corpo e da alma, conduzida pelo “som do banzeiro” que embala sua travessia entre o real e o simbólico. Segundo Silveira e Bianchezzi (2022, p.147):

[...] os motes que prevalecem nas canções apelam para a função social do pescador, quase que como um mediador entre um mundo de águas e o das beiradas dos rios. Ele fabrica seus artefatos, prepara a pesca e vai em busca do seu sustento. No entorno, o ambiente oscila entre o bucólico e o hostil, com os bichos do mato e os seres da floresta, que tanto protegem quanto ameaçam. É como se a vida transcorresse, em um enquadramento do “eu poético”, como as águas dos próprios rios, o que chega mesmo a ser insinuado nas imagens evocadas ou na melodia e nos arranjos musicais, ora mais agitados ora embalados no banzeiro, lento e tranquilo.

Pescar é, nesse contexto, mais do que trabalho, é lançar esperança às águas, é remar com fé diante das incertezas, é retornar ao lar carregando não só o peixe, mas também a memória viva de um modo de ser.

O pescador, assim, ultrapassa a condição de personagem e encarna a essência de um povo que resiste, canta e sonha ao ritmo das toadas e do silêncio profundo da floresta.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível perceber que o Festival Folclórico de Parintins não é somente uma encenação a céu aberto, mas também uma manifestação cultural que aborda narrativas do imaginário caboclo e indígena incorporando elementos de diferentes culturas ao som das toadas.

Por meio das toadas, o festival retrata aspectos do cotidiano dos personagens que compõem o universo amazônico, conferindo voz e visibilidade às experiências e memórias coletivas da região.

Esta pesquisa intitulada *O canto das águas: a representação cultural do pescador nas toadas*, cujo objetivo foi analisar como o pescador é representado nas toadas do Boi Caprichoso, evidencia que o pescador ocupa um lugar simbólico de grande relevância na cultura amazônica. Mais do que um personagem ligado à atividade econômica da pesca, ele é retratado como guardião dos saberes tradicionais, mediador entre o homem e a natureza, e figura que traduz a resistência e a identidade coletiva de seu povo.

Essa presença, sempre marcada por um viés poético, perpassa a representação individual e o consagra como símbolo cultural, além da projeção como representação da identidade amazônica e das relações cotidianas que se estabelecem com o rio e a floresta.

Durante as pesquisas, conclui-se que o pescador, ao ser exaltado nas narrativas musicais, mas especificamente nas toadas do Boi Caprichoso, torna-se guardião de memórias coletivas e da relação vital com o rio, reafirmando práticas e saberes que sustentam a vida na região e que resistem às pressões externas sobre o território amazônico.

Assim, a toada emerge como expressão viva de um imaginário coletivo, onde o canto é também território, resistência e identidade. Esta pesquisa reforça que compreender essas representações é também valorizar a memória coletiva e reconhecer o papel da arte popular como instrumento de resistência e afirmação cultural.

Referências Bibliográficas

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi Petrópolis: Vozes, 2002.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: Formação Social e Cultural**. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2009.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 186-194, maio/ago. 2008.

BUTEL, Marcos Andrade. **Ao som da toada: a representação cultural presente nas toadas dos bumbás de Parintins/AM (1985-1995)**. In: Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED VII. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em

https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2015/TRABA-LHO_EV050_MD1_SA18_ID953_23102015131241.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

CHAGAS, Jéssica da Cruz *[et al]*. **Cantos da Amazônia**: Educação Ambiental e conexão com a natureza nas toadas do Boi Caprichoso. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S.l.], v. XX, n. XX, p. 1-15, 2025. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/cccss/>>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GOMES, Letícia Vilarinho. NASCIMENTO, Mayara Gloria Rael de Oliveira. **Festival Folclórico de Parintins**: uma análise teórica das influências culturais indígenas. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT XVII, 2021. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **O pescador**: histórias, instrumentos, técnicas e folclore. Manaus: EDUA, 2010.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Boi-bumbá**: evolução – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Diego Omar da. **Tipos sociais em Percy Lau, Samuel Benchimol e Mário Ypiranga Monteiro**: breve análise sobre elementos de continuidade entre os classificadores. ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, v. 10, p. 145-158, 2019.

SILVEIRA, Diego Omar da. BIANCHEZZI, Clarice. **O imaginário das toadas**: música e representações das figuras típicas regionais nas salas de aula do Amazonas. In: ZARBATO, Jaqueline Ap. Martins. RODRIGUES Junior, Osvaldo. RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs.). **Estágio, práticas e extensão: vivências dos professores de história no tempo das incertezas e esperanças**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Série Chão da Escola – Ensino de História e Formação de Professores, v. 1, 2022. Cap. 8.

SILVEIRA, Diego Omar da. SENA, Roberto (org). **O livro da toada**: uma antologia Caprichoso. 2º ed. (rev. e amp.). Manaus, AM: Editora UEA. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2024.

SILVEIRA, Diego Omar da; SOUZA, Eliseu da Silva (org.). **Almanaque do Festival Folclórico de Parintins**. Manaus: Editora UEA, 2025.